

EAV - EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS - AMAZONAS

ARTES PLÁSTICAS

dom. 2/10/77

FREDERICO MORAIS

Fotografia e caricatura em uma semana movimentada

Em duas mostras, no Museu Nacional de Belas Artes e na Escola de Artes Visuais, a fotografia está em destaque no Rio. Uma fotografia comprometida com a preservação do patrimônio ambiental urbano (São Paulo) e com o ambiente natural (Amazonas). A gravura, ressurgindo pela mão dos jovens (enquanto as celebridades nessa área deslocam seu interesse para

outros meios expressivos: vide a belíssima mostra de aquarelas de Fayga Ostrower) tem mostra esta semana: José Paixão, na Funarte. Na área da pintura, uma recomendação: Maria Luíza Leão, na Galeria Bonino. E finalmente, no MNBA, a caricatura de Kalixto. Como vêm os leitores, cardápio variado em semana de Bienal de São Paulo. *Fartem-se, pois.*

desenho e pintura em 1951, recebeu orientação de Portinari e Bianco, mais tarde de Friedlaender e Rossini Peres no ateliê de gravura do MAM do Rio, só dez anos depois, realizaria sua primeira exposição individual. Vieram em seguida as bienais e salões (é isenta de júri no Salão Nacional de Arte Moderna) e o Panorama da Arte Atual Brasileira, em São Paulo. Nesta sua segunda individual na Galeria Bonino, a quinta na sua carreira, a própria artista se apresenta, em belo texto memorialístico, que insinua, nela, uma contida vocação literária.



"Caixa de Música", acrílico sobre tela, 1977, de Maria Luíza Leão.

Hoje

Para hoje, o melhor programa a ver, no Museu Nacional de Belas Artes, o V Salão Global de Inverno, no qual se procura apresentar, didaticamente, o "gesto criador" do artista brasileiro. São 15 artistas, cada um se apresentando, em "sala especial" com um determinado número de obras, atuais, ou de épocas diferentes, mas definindo um percurso. Sobre cada artista, um filme, projetado em circuito interno de TV, mostra seus mecanismos de criação: no seu ateliê, trabalhando, discorrendo sobre suas influências, motivações, temas, etc. Exposição imperdível, agora que o programa Fim de Semana com Arte entrou temporariamente em recesso. Ainda no MNBA podem ser vistas pinturas de Chlau Devezza e, no mesmo prédio, mas na Galeria Sérgio Milliet, da Funarte, vidros artísticos de José d'Ávila. O Museu de Arte Moderna, ocupado por uma feira comercial, mantém, contudo, aberta na biblioteca uma galeria de arte onde podem ser vistas e compradas obras de artistas brasileiros.

Amanhã, 3

Duas exposições na segunda-feira: Ana Elisa Gregori, na Galeria Casablanca (Shopping Center da Gávea) e José Paixão Silva, na Galeria Sérgio Milliet, na Funarte. Este último, nasci-

do na Bahia, neto de escravos, criado por um tio, pai-de-santo, autor de um calendário afro-brasileiro (1976/77) e hoje um dos bons gravadores brasileiros. No seu trabalho, Paixão reelabora os símbolos do candomblé e as reminiscências de infância. No dizer de Clarival do Prado Valladares, "a grande motivação dos seus temas converge para a África, na forma de uma vertente idealística. Seus orixás não são expressões telúricas, porém urânicas". Ana Elisa, que sobre ser pintora é também autora teatral (premiada) contista e poetisa, passou de uma pintura inicialmente "primitiva" ligada à memória do interior de Minas, onde nasceu, para outra, na qual se pode ver "um misto de montanha enevoadas com invasões oceânicas, fusões de céu e água, movimentos cósmicos". Turner é uma das motivações estilísticas da artista.

Terça, 4

Nada menos de oito inaugurações anunciadas para o mesmo dia. A mais importante é a que reúne 31 telas, em acrílico, de Maria Luíza Leão, realizadas entre novembro de 1976 e abril de 1977. A artista elabora demoradamente suas telas, tendo como ponto de partida velhas fotografias de seus tempos de menina, ou mesmo antes, no Rio, nas quais aparecem, em clima algo brumoso e nevoento, seus tios e avós, mesas, cadeiras, armários, fachadas e brinquedos. Imagens impregnadas de emoções pessoais. Iniciando seus estudos de

O argentino Kantor veio ao Brasil, pela primeira vez, em 1947. Desde então visita regularmente o Rio, que tem fixado em desenhos (bico de pena) e pinturas. Sempre o encantou a orla marítima da Guanabara com seus semicírculos de praias e espumas, seus bairros elevados como Santa Teresa e Glória, com seu Outeiro, ou escondidos como Cosme Velho, Catete, Botafogo e Laranjeiras. Decidiu então comemorar seus 30 anos de conhecimento do Brasil com uma exposição, na galeria César Aché, na qual reúne desenhos e pinturas realizados nos últimos três anos. Vai tornando-se um hábito, na Galeria do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, a apresentação de coleções particulares. O objetivo é retirá-las de seu confinamento e apresentá-las a um público maior, sobretudo o jovem. Já foram ali apresentadas, em outras coleções, as de Thomaz Cohn (vanguarda

internacional) e Gilberto Chateaubriand (arte brasileira). Agora, chegou a vez do colecionador Leo Octávio da Silveira, que destacou, para esta primeira apresentação pública, apenas as obras gráficas, ao todo 52. Guignard, Goeldi, Livio Abramo, Iberê Camargo, Serpa, Krajcberg, Leskochek, Samico, Ubi Bava e Segall são alguns dos artistas expostos. A caricatura brasileira teve alguns nomes destacados na fase áurea do Malho, da Careta, ou seja, no primeiro quartel deste século. O mais conhecido de todos é J. Carlos, o das melindrosas. Mas há também Raul Pederneiras, Kalixto, Sert, Yantok e Hermes Fontes, que não foram, sobretudo, o último, devidamente estudados. Kalixto (Kalixto Cordeiro) deixou uma extraordinária produção de 150 mil desenhos a bico de pena, aguada, pastel, além de óleos, xilogravuras, cartazes, etc. E escreveu peças teatrais e sonetos. Ao lado de J. Carlos e Raul Pederneiras é apontado como um dos responsáveis pela "nacionalização da caricatura brasileira, imprimindo-lhe caráter regional e fixando com exatidão tipos, usos e costumes sociais e políticos do Brasil". Agora, no centenário de nascimento do artista, o MNBA selecionou desenhos de fecunda produção de Kalixto apresentando-a em mostra comemorativa. Aliás, a última exposição de Kalixto realizou-se no mesmo museu, em 1956. Pouco depois, enfermo, o artista transformou em texto irônico seu testamento e a notícia de sua morte. Em 1977, a fotografia tem merecido maior atenção de galerias e museus aqui no Rio. Seguindo, portanto, o crescente destaque da fotografia em outros centros culturais e, no Brasil, em São Paulo. Tivemos, em janeiro, na Galeria Graffiti, uma exposição excelente de fotografos brasileiros, recentemente, na Escola de Artes Visuais, a mostra internacional "A caminho do Paraíso", de impacto extraordinário, tivemos, na Semana Carioca de Turismo, a 2ª Exposição Internacional "Cidade do Rio de Janeiro" e, agora, novamente na Escola do Parque Lage, vamos ter "Amazônia, do começo até seu final". Esta mostra reúne trabalhos fotográficos de Isabel Gouvea, João Luiz Musa e Sonia da Silva Lorens. Nos diferentes trabalhos procura-se mostrar o homem na Amazônia: hábitos, transporte, trabalho, moradia, paisagem. Textos de Milton Hatoum e Paulo Vanzolini e som de João Carlos Nassif. Capixaba, morador em Niterói e Teresopolis autodidata com passagens pelo ateliê de Abelardo Zaluar, Carlos Fernando dell'Core e o novo expositor da Galeria Macunaima,

da Funarte. Em seus óleos e aquarelas, revela-se "um intimista, ora beirando o metafísico, ora o dramático-satírico, sempre com tons profundos e sutis". Na Galeria Celina, a húngara Klara Geszti, realiza sua segunda exposição de tapeçarias no Brasil. No Clube Marimbás será realizado, entre 4 e 16 do corrente mês um Festival de Artesanato, com obras de artistas populares de diferentes estados brasileiros. A Associação Brasileira de Artistas Plásticos Profissionais está convocando seus associados e demais artistas plásticos para a Assembléia Geral que vai se realizar, na terça-feira, às 20 horas, na Escola de Artes Visuais, no Parque Lage, para leitura, discussão e votação dos trabalhos preliminares de suas comissões de estudo e divulgação dos estatutos.

Quinta, 6

Primeiro foi a Samarte, espécie de supermercado de arte, em Copacabana. Depois veio a Galeria Trevo, no Shopping Center, que recentemente expôs a obra de Martinho de Haro. Agora, o proprietário de ambas galerias, anuncia para breve a inauguração de um segundo local de exposições, a Trevo II, ali mesmo no Shopping Center. Até lá, o expositor da Trevo I será Farnese (objetos e desenhos de várias técnicas). Terminada a mostra, Farnese seguirá para Barcelona, onde o aguarda exposição individual.

Circuito Nacional

Como conseqüência da inauguração, ontem, da Bienal de São Paulo, o centro nervoso da arte brasileira desloca-se temporariamente para a capital paulista. Muitas inaugurações paralelas, debates, depoimentos, coquetés, happenings. O Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, por exemplo, realiza, neste momento, a mostra denominada "Poéticas Visuais", da qual participam 200 artistas de vários países, inclusive do Brasil. Artistas que trabalham alternada ou simultaneamente com imagem e palavra. Inte-

Revelando um fôlego admirável, o professor Edison Mota vem imprimindo um ritmo muito dinâmico à programação do Museu Nacional de Belas Artes. Nesta semana, teremos, além do início da "Semana de la Hispanidad" (cartazes, slides e filmes de diversos países latino-americanos) promovida pelo Consulado da Espanha no Rio em comemoração a mais um aniversário da Descoberta da América, a inauguração da mostra reunindo 640 fotografias, selecionadas entre 5.300 inscritas no concurso "A cidade é também sua casa", promovido pelo governo de São Paulo. O concurso deverá ser repetido no próximo ano, dentro de um programa que visa conscientizar a população brasileira para a importância de se preservar nosso passado cultural, sobretudo o patrimônio ambiental urbano, constantemente ameaçado pelas características predatórias do progresso e do crescimento de nossas cidades.

Na Sociedade Cultural Divulgação e Pesquisa (Rua Maria Angélica, 37, Jardim Botânico, telefone 286-6093) o gravador e professor Orlando Dasilva realizará um curso sobre as implicações técnicas e estéticas da gravura. Aulas num total de quatro, às quintas-feiras, a partir das 21 horas.

Ainda no âmbito da Semana de la Hispanidad, o Consulado da Espanha promove no Clube Espanhol (Rua Vitorino da Costa 254, Humaitá) a partir de sexta-feira, exposição do pintor Francisco Alcaraz, o "Paco de Montparnasse".

gram a mostra nomes como Cage, Vostel, Muntadas, Tim Ulrichs, Matsuzawa, Miralda e outros. No mesmo MAC realizou-se na última quinta-feira uma performance da artista argentina Marta Minujim e, no dia seguinte, um debate com a presença dos artistas que integram o "Grupo de los treze", liderado por Jorge Glusberg, e que representa a Argentina na Bienal. Ainda em São Paulo, a Galeria Christina Faria de Paula expõe trabalhos novos de Thomaz Inanelli.

Já havia encerrado este roteiro, quando me chega às mãos o convite-catálogo da mostra de Gilda Reis Neto na Galeria Signo, a ser inaugurada quarta-feira.